

**AS PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA REVISTA
*PSICOLOGIA & SOCIEDADE***
*ESTUDIOS EN REPRESENTACIONES SOCIALES EN LA REVISTA
*PSICOLOGÍA & SOCIEDADE**
*SOCIAL REPRESENTATIONS RESEARCH IN THE JOURNAL
*PSICOLOGIA & SOCIEDADE**

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p582>

Julio Cesar Cruz Collares-da-Rocha
Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis/RJ, Brasil

Rafael Pecly Wolter
Universidade Salgado de Oliveira e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

João Wachelke
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil

RESUMO

Nosso objetivo foi caracterizar os artigos sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) publicados na revista *Psicologia & Sociedade* entre 1996 e 2015, analisando: (a) tipo de artigo; (b) instituição do primeiro autor; (c) localização geográfica do primeiro autor; (d) área de conhecimento do primeiro autor; e (e) temas do objeto de pesquisa em 55 artigos. Houve um aumento substancial dos artigos publicados comparando as décadas investigadas, passando de 14, na primeira, para 41 na segunda. Predominaram artigos empíricos, em especial na segunda década pesquisada. Autores do Sudeste e Nordeste do Brasil representaram mais da metade da produção total. Mais de 20% das publicações tiveram como primeiro autor pesquisadores atuando fora do Brasil. Foi encontrada forte variação de escolha das temáticas pesquisadas, destacando-se os temas saúde, cultura e grupos sociais. A revista *Psicologia & Sociedade* revelou-se veículo para pesquisas empíricas com a TRS.

Palavras-chave: representações sociais; *Psicologia & Sociedade*; produção científica; bibliometria; história.

RESUMEN

Nuestro objetivo fue caracterizar los artículos sobre la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) publicados en la revista *Psicología & Sociedad* entre 1996 y 2015, analizando: tipo de artículo; la institución del primer autor; la localización geográfica del primer autor; el área de conocimiento del primer autor; y los temas del objeto del estudio. Ha habido un aumento sustancial de los artículos publicados comparando las décadas investigadas, pasando de 14 en la primera a 41 en la segunda. Han predominado los artículos empíricos. Autores del sureste y noroeste de Brasil han representado más de la mitad de la producción total. Más que 20% de las publicaciones tuvieron investigadores que actúan fuera de Brasil. Se ha encontrado una fuerte variación en la elección de las temáticas estudiadas, destacándose los temas de salud, cultura y grupos sociales. La revista *Psicología & Sociedad* se reveló como vehículo para estudios empíricos con la TRS.

Palabras clave: representaciones sociales; *Psicologia & Sociedade*; producción científica; bibliometría; historia.

ABSTRACT

Our aim was to characterize the existing papers on Social Representations Theory (SRT) published in the journal *Psicologia & Sociedade* between 1996 and 2015, assessing in 55 papers: (a) type of paper; (b) first author's institution; (c) first author's geographic location; (d) first author's field of knowledge; and (e) research object themes. A comparison of the papers from the studied decades showed a substantial increase of published papers, going from 14 in the first one to 41 in the second. Empirical studies prevailed, especially in the second studied decade. Authors from the Southeast and Northeast of Brazil represented more than half of the total production. Over 20% of the publications presented first authors working from abroad. A strong variation of the studied themes was found, stressing the topics of health, culture and social groups. *Psicologia & Sociedade* has been a vehicle for empirical SRT studies.

Keywords: social representations; *Psicologia & Sociedade*; scientific production; bibliometrics; history.

Introdução

Nosso objetivo é caracterizar as pesquisas com base na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici publicadas na revista *Psicologia & Sociedade*, no período de 1996 até 2015. Para tanto, faremos uma breve exposição sobre a TRS no Brasil, a revista *Psicologia & Sociedade* e as publicações em TRS.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) no Brasil

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada por Serge Moscovici e se tornou conhecida com a publicação da tese de doutorado dele em forma de livro, em que o autor explorou o conhecimento de senso comum produzido por grupos sociais em Paris acerca da Psicanálise (Moscovici, 1961).

Durante quase uma década, a TRS passou por um período de latência, destacando-se, no final da década de 1960, a pesquisa de Claudine Herzlich sobre Representações Sociais (RS) da saúde e da doença (Herzlich, 1969). A pesquisa de Herzlich inspirou alguns pesquisadores da UFMG, ligados ao setor de Psicologia Social, autodenominado pelo grupo de ‘o setor’ – chefiado por Célio Garcia no Departamento de Psicologia da FAFICH/UFMG –, famoso por ter recebido, desde o final da década de 1960, diversos sociólogos e psicossociólogos franceses (Machado, 2001) a efetuarem a primeira pesquisa utilizando o referencial das Representações Sociais no Brasil em meados da década de 1970. O objetivo da pesquisa, realizada no município de Capim Branco, em Minas Gerais, com 60 moradores rurais da cidade, foi “analisar as representações sociais de saúde e doença - especificamente da esquistossomose - e detectar as condições em que a população se mobilizaria para participar de programas de controle” (Menezes, Felipe, Silva, Sousa, & Stralen, 1976, p. 683).

No início da década de 1980, Denise Jodelet começa a fazer visitas ao Brasil, por intermédio de Maria Auxiliadora Banchs, e, em 1982, ministra um curso sobre Metodologia da TRS em Campina Grande, além de prestar assessoria na montagem de uma pesquisa em RS, seguindo, posteriormente, para João Pessoa e, no mesmo ano, Sílvia Lane convida Denise Jodelet para uma apresentação na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que foi realizada em Campinas (Sá & Arruda, 2000). Jodelet (2005, p. 17) considerava Sílvia Lane como “a Grande Dame da Psicologia

Social”. É na década de 1980 que as pesquisas utilizando o referencial da TRS tomam força na Psicologia no Brasil. Já em 1994, ocorre, no Rio de Janeiro, a segunda Conferência Internacional sobre Representações Sociais (CIRS), e a TRS começa a se consolidar no Brasil, depois de 18 anos da publicação da primeira pesquisa realizada no Brasil valendo-se do referencial da TRS.

A revista *Psicologia & Sociedade* e a TRS

Antes do surgimento da revista *Psicologia & Sociedade* da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), circulou entre os associados, a partir de 1983, o *Boletim Psicologia e Sociedade*, editado inicialmente por Alberto Abib Andery, sendo remetido pelo correio até 1988, dois anos depois da criação da revista da ABRAPSO.

A TRS já figurava em alguns números dos boletins da ABRAPSO. No número quatro de 1984, do *Boletim Psicologia e Sociedade*, foi publicado um texto chamado “Medicina popular: um saber e sua difusão” (Arruda, 1983), em que a autora indicou que estaria analisando dados sobre o saber popular da flora medicinal inspirada nos estudos de RS de Moscovici, e que o trabalho exibido suscitou a realização de uma pesquisa sobre saúde e higiene utilizando o referencial da TRS. Já no número oito de setembro de 1984, do *Boletim Psicologia e Sociedade*, foi publicado um texto chamado “Representações sociais da mulher” (Violante, 1984), no qual a autora apresentou uma investigação em TRS sobre as condições de vida e de trabalho de mulheres, a qual foi conduzida, em 1982, para uma instituição, mas não foi finalizada, visto que a pesquisadora saiu da entidade e não foi permitida a divulgação da parte realizada da investigação.

Já no número nove de outubro de 1984 do *Boletim Psicologia e Sociedade*, foi publicado um relato da viagem que Sílvia Lane fez para a França em janeiro do mesmo ano, em que teve contato com o criador da Teoria das Representações Sociais (TRS), Serge Moscovici, e seus colaboradores (Lane, 1984).

Passar o mês de janeiro deste ano na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), em Paris, como diretora de estudos associadas, foi uma experiência preciosa. Conviver com Denise Jodelet e Serge Moscovici discutindo a Psicologia Social ... Tivemos também a oportunidade de conhecer o Laboratório de Psicologia Social em Aix-en-Provence, onde trabalham Abric, Flament e outros, pesquisando e dando cursos de Pós-Graduação em torno de Representação Social. (Lane, 1984, p. 2)

A revista *Psicologia & Sociedade* da ABRAPSO começou a ser publicada em 1986, contendo, desde o primeiro volume, os anais de diversos encontros nacionais e regionais realizados pela ABRAPSO, e serviu para esta finalidade até o volume sete, número dez, que foi publicado em 1992. Os primeiros estudos utilizando a TRS nessa primeira fase da revista foram publicados no volume três, número três, em 1987, em que foram editados anais do II Encontro Nacional e do II Encontro Mineiro de Psicologia Social, sendo eles: “Representações sociais e manifestações artísticas: a questão da saúde e da doença mental na região de Montes Claros” (Guisoli, Delfino, Bomfim, Guimarães, & Queiroz, 1987) e “Notas sobre o estudo de representação social” (Souza, 1987). A revista *Psicologia & Sociedade* já foi objeto de pesquisa a respeito dos conteúdos publicados nela, como a de Cruz (2008), que mapeou, em sua dissertação, as temáticas dos trabalhos que figuraram nas publicações da revista, indicando que, na primeira fase dela, foram encontrados 16 trabalhos da temática ‘Estudos em Representação Social’, equivalendo a 5,8% dos trabalhos publicados.

As investigações, nessa área, versaram sobre diversas questões, como a representação social de Brasília e da Baixada Fluminense; investigações realizadas a partir da população daquelas cidades. A representação social de eleitores acerca dos candidatos à Presidência da República e a representação social do saber científico são outros exemplos de trabalhos que compuseram essa temática, além de três trabalhos que tiveram como objetivo discutir a definição conceitual de representação social. (Cruz & Stralen, 2012, p. 234)

A publicação da revista *Psicologia & Sociedade* foi retomada em 1996, com o volume oito, número um, quando ela começou a ter o formato de revista científica com revisão por pares, inaugurando uma nova fase.

As pesquisas bibliométricas sobre a Teoria das Representações Sociais

Poucas investigações relativamente à trajetória das pesquisas sobre/utilizando a Teoria das Representações Sociais no Brasil foram realizadas nas últimas décadas, e apresentamos três delas. Sá e Arruda (2000) fizeram um levantamento histórico da TRS de 1982 até 1987 e um levantamento da produção em TRS de 1988 até 1997, mostrando o aumento da produção em RS dos seguintes produtos: em Comunicações em eventos com ápice em 1997 (478 textos no total); teses e dissertações com ápice em 1995 (362 no total); artigos com ápice em 1996 (63

no total); capítulos com ápice em 1997 (49 no total); e livros com ápices em 1995 e 1997 (14 no total). Além disso, indicaram que, no período analisado, 66,6% da produção era da Psicologia Social e 33,4% em áreas de interface (Educação, Saúde, Serviço Social, Sociologia e outras áreas, nesta ordem). Arruda (2005) fez um levantamento das pesquisas em RS nos anais da Terceira Jornada Internacional de Representações Sociais (JIRS), ocorrida em 2003, no Rio de Janeiro. Camargo, Wachelke e Aguiar (2007) analisaram os resumos das quatro primeiras JIRS acerca de informações metodológicas como delineamentos e instrumentos utilizados, tamanho da amostra, análises efetuadas, emprego de programas informáticos e outras informações como tratamento conceitual e região dos autores. Foram observadas variações significativas em cada edição das JIRS, e uma tendência consolidada de estudos de delineamentos de dados com uso de questionários ou entrevistas e utilização de programas para análise de dados.

Método

Inicialmente, consideramos produzir o corpus da pesquisa considerando o período dos últimos 30 anos de publicação da revista *Psicologia & Sociedade* - de 1986 até 2015 -, todavia, em face de esta ter sido utilizada para publicação de anais de encontros da ABRAPSO de 1986 até 1992 - ora publicando resumos, ora trabalhos completos -, optamos pela análise do período dos últimos 20 anos - de 1996 até 2015, uma vez que, a partir de 1996, a revista passou a utilizar revisão por pares para a publicação de artigos científicos.

Procedimentos

Foram realizados dois procedimentos para a formação do corpus, em virtude de diferentes tipos de acesso ao conteúdo da revista: para os volumes produzidos entre 1996 e 2001, foram consultadas as versões impressas, buscando no título e/ou nas palavras-chave dos artigos os termos “representação social” e “representações sociais”; para os volumes produzidos entre 2002 e 2015, foi consultada a biblioteca eletrônica *SciELO*. Foram analisados, inicialmente, os títulos e resumos dos artigos, buscando menções de termos indicativos da Teoria das Representações Sociais (por exemplo, as expressões “representação social” ou “representações sociais”). Em alguns casos, foi feita leitura das introduções teóricas e seções metodológicas e de referências para certificar-se da classificação correta de cada artigo.

Após a realização da busca, o corpus foi formado por 55 artigos versando sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), que foram analisados e categorizados segundo: (a) tipo de artigo; (b) instituição do primeiro autor; (c) localização geográfica do primeiro autor; (d) área de conhecimento do primeiro autor; e (e) temas do objeto de pesquisa.

Resultados

Foram encontrados 55 artigos acerca da TRS publicados na revista *Psicologia & Sociedade* no período de 1996 a 2015. Entre os volumes oito (1996) e 15 (2003), a publicação era uma revista semestral, com dois números por ano, passando, a partir do volume 16 (2004), a ser quadrimestral, com três números por ano.

Tipo de artigo

Quanto ao tipo de artigo sobre/utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS) na revista *Psicologia & Sociedade*, foram encontrados 55 artigos entre 1996 (início da avaliação por pares) e 2015, sendo 46 relatos de pesquisa (83,5% do total) e nove estudos teóricos (16,5% do total). Nos dez primeiros anos (1996-2005), figuraram na revista 14 artigos dentro do quadro conceitual da TRS, sendo seis relatos de pesquisa (43%) e oito estudos teóricos (57%), e nos últimos dez anos (2006-2015), foram publicados artigos, sendo 40 relatos de pesquisa (97,5%) e um estudo teórico (2,5%).

Instituição do primeiro autor

No que se refere à instituição do primeiro autor nos 55 artigos, 38 instituições figuraram, sendo dez instituições internacionais (26% do total) e 28 nacionais (74% do total). Das instituições internacionais, se destacou a Universidad Católica del Norte, com dois artigos publicados (as demais só tiveram um autor cada), e das instituições nacionais, se destacaram a UFRJ e a UFPE (cinco artigos cada), a UFPI (três artigos) e a UERJ e a UFSC (dois artigos cada).

Localização geográfica do primeiro autor

Com respeito à localização geográfica do primeiro autor nos 55 artigos, 43 artigos eram de autores nacionais (78% do total) e 12 de autores internacionais (22% do total). A distinção entre autor nacional e internacional foi feita a partir do país da universidade do autor. Dentre os autores internacionais dos 12 artigos, cinco eram da América

Latina de língua hispânica (42%, sendo dois no Chile e um de cada na Argentina, México e Venezuela) e sete eram da Europa (58%, sendo dois na Espanha e Londres e um de cada na França, Itália e Portugal). No que tange aos autores nacionais dos 43 artigos, a divisão por região geográfica do país resultou em: 20 autores na região Sudeste (46,5%, sendo 11 no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo, quatro no Espírito Santo e um em Minas Gerais), 16 autores na região Nordeste (37%, sendo cinco em Pernambuco, cinco na Paraíba, três no Piauí, um na Bahia, um no Rio Grande do Norte e um em Sergipe), quatro autores na região Sul (9,5%, sendo dois no Rio Grande do Sul e dois em Santa Catarina), três autores na região Centro-oeste (7%, sendo dois em Goiás e um no Distrito Federal) e nenhum autor na região Norte.

Área de conhecimento do primeiro autor

Com relação à área de conhecimento do primeiro autor nos 55 artigos, 46 artigos eram da Psicologia (83% do total), três da Educação (5% do total), dois da Enfermagem (4% do total) e um de cada da Sociologia, História, Comunicação social e Educação física (2% do total para cada).

Temas do objeto de pesquisa

Quanto aos temas dos objetos de pesquisa nos 46 artigos empíricos, figuraram os seguintes: nove sobre saúde (20%, versando sobre aids, câncer feminino, câncer; paciente de câncer, depressão, envelhecimento, autismo infantil, gravidez na adolescência, imigração; cuidado com idosos), sete sobre cultura (15%, versando sobre corpo, música, infância, amor e sexo, problemas dos jovens e homossexualidade), seis sobre grupos sociais (13%, versando sobre idoso, menino de rua, mulher, pequenos produtores rurais e família), cinco sobre Educação (11%, versando sobre estudar, bom aluno, organização da educação, bom professor, história), cinco sobre violência (11%, versando sobre violência, violência contra idosos, violência contra a mulher e conflito em reserva indígena), 4 sobre justiça (9%, versando sobre adoção por casais homoafetivos, ato infracional e medida socioeducativa, guarda dos filhos e prostituição de crianças e adolescentes), três sobre identidade (6,5%, versando sobre identidade capixaba e identidade do artista), dois sobre trabalho (4%, versando sobre trabalho), dois sobre religião (4%, versando sobre pecado e cura na umbanda), dois sobre sociedade (4%, versando sobre movimento antiglobalização e movimentos sociais) e um sobre meio ambiente (2%, versando sobre relação homem e meio ambiente).

Discussão

Esta investigação se interessou pelos artigos do campo das representações sociais publicados na revista *Psicologia & Sociedade*. Parece-nos que os resultados aqui descritos traduzem um padrão mais amplo que, possivelmente, seria encontrado em outras revistas científicas de Psicologia. No entanto, muitos artigos do campo foram publicados em revistas de outras áreas, notadamente, da Enfermagem e da Educação. É bem provável que as revistas das outras áreas tenham um padrão com temáticas diferentes, outra distribuição territorial dos autores, em outros termos e com características que traduzam mais as singularidades destas áreas.

No tocante às publicações na revista *Psicologia & Sociedade*, vale notar um aumento na proporção de trabalhos empíricos na última década (2006-2015) comparativamente à penúltima década (1996-2005). Isto se deve ao fato de que, em meados dos anos 1990, muitos trabalhos ainda visavam apresentar a TRS e sua aplicabilidade ao público brasileiro, trazer reflexões acerca da teoria dentro da Psicologia Social, sua relação com outras teorias ou elaborar críticas sobre o campo. Pouco a pouco, a proporção de pesquisas empíricas cresceu, até ser majoritária na última década. Este aumento da quantidade de artigos e da proporção de trabalhos empíricos traduz, de certa forma, a nova pós-graduação brasileira. Quanto à pós-graduação em Psicologia, Lobianco, Almeida, Koller, e Paiva (2010, p. 6) afirmam que, além do aumento do número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, do número de alunos e de docentes, “houve um aumento significativo da produção bibliográfica dos docentes na área de Psicologia”, como verificado nas avaliações trienais da CAPES entre 2001 e 2009. Como as exigências de produção aumentaram nos últimos vinte anos, é normal que pesquisadores do campo da TRS aumentem a quantidade de artigos submetidos e publicados. Neste processo, há uma maior proporção de dissertações e teses que são submetidas às revistas, e isto, paralelamente, aumenta a proporção de trabalhos empíricos, em face de uma cultura de elaboração de teses e dissertações com empiria no campo das RS. Tal aumento quantitativo dos artigos de TRS não ocorreu isoladamente, e é fruto de um processo mais global da Academia Brasileira. Mesmo com esta ponderação, observa-se a vitalidade da TRS, que, por exemplo, em 2012, teve dez artigos publicados na revista.

Da mesma forma que a evolução da quantidade de artigos segue o padrão mais amplo de aumento da produção dos pesquisadores brasileiros, a origem dos

autores reflete também a distribuição geográfica da pós-graduação brasileira. Se, por um lado, o Norte do país possui poucos programas de pós-graduação em Psicologia, já o Sudeste tem uma proporção elevada de programas e pesquisadores, e ambos os casos demonstram o que apresentamos acima: quase a metade dos artigos tem como primeiro autor um pesquisador da região Sudeste do país e a região Norte é ausente. Já o Nordeste e o Sul ficam, respectivamente, nos resultados apresentados, super-representado e subrepresentado, comparativamente às suas respectivas situações na pós-graduação, posto que existem mais programas de pós-graduação em Psicologia no Nordeste do que no Sul do país. Isto demonstra a capilaridade geográfica que a TRS tem no Brasil.

Outra característica da área é sua internacionalização: aproximadamente 1/5 dos primeiros autores são oriundos da Europa ou América Latina. Convém ressaltar que, com exceção dos autores britânicos, todos os outros autores trabalham em instituições de países de língua latina, tanto na Europa quanto na América. Esta ‘latinização’ da produção se deve, possivelmente, ao fato de que as abordagens mais sociológicas da Psicologia Social tiveram a sua expansão na América Latina e Europa do sul. Contrariamente à afirmação recorrente de que a psicologia europeia é sociológica, tendo em vista que, na maior parte dos países europeus, os psicólogos sociais trabalham com vertentes mais individualizantes da Psicologia Social. Até mesmo na França, há muitos autores que trabalham com conceitos clássicos do *mainstream* como a dissonância cognitiva (Beauvois & Joule, 1999), a cognição social (Follenfant & Ric, 2010) ou vieses cognitivos (Lo Monaco, Piermattéo, Guimelli, & Ernst-Vintila, 2011).

Outro aspecto relevante na análise foi que 83% dos primeiros autores dos artigos são oriundos da Psicologia. Esta elevada proporção não parece traduzir a realidade do campo, e sim uma peculiaridade da revista. Como afirmamos anteriormente, uma parcela alta da produção do campo é realizada por autores da Enfermagem e da Educação que, com frequência, publicam em revistas de suas respectivas áreas. Contudo, sendo 17% dos primeiros autores de outras áreas, indica a receptividade da revista para a interdisciplinaridade. Podemos notar que 70% dos artigos empíricos se centraram em cinco temáticas: saúde (20%), cultura (15%), grupos sociais (13%), educação (11%), violência (11%). Estas são grandes temáticas e é natural que uma teoria que trate do pensamento cotidiano se interesse por objetos que pertencem aos grandes temas debatidos pela nossa sociedade e na Psicologia Social.

Considerações finais

O campo das representações sociais teve um aumento na quantidade de suas publicações na revista *Psicologia & Sociedade* nos últimos 20 anos, demonstrando que a revista é um veículo importante para a difusão da TRS, inicialmente do ponto de vista teórico e crescendo do ponto de vista empírico, acolhendo colaborações nacionais e internacionais que promoveram discussões importantes no campo. Não foi o objetivo deste artigo, mas seria interessante comparar o impacto dos artigos publicados em revistas em relação aos livros, quanto ao número de citações de cada tipo de publicação em artigos, dissertações e teses. Os trabalhos clássicos da área foram publicados em livros, seja a obra seminal de Moscovici (1961), seja a pesquisa de Jodelet (1989) sobre a loucura, a obra sobre a TRS e a abordagem estrutural organizada por Abric (1994). No caso do Brasil, “Núcleo central das representações sociais” (Sá, 1996) completou 20 anos de sua publicação com, segundo o google acadêmico (maio de 2016), 802 citações, o que traduz um impacto considerável na área. Provavelmente, nenhum artigo nacional possui um impacto tão grande. Já os livros de Moscovici (1961) e Jodelet (1989) ultrapassam as 1000 citações. Uma tarefa importante no futuro seria inserir o perfil das publicações de artigos dentro de uma comparação mais ampla, em que entrariam os livros que continuam tendo um altíssimo impacto no campo da TRS.

Referências

- Abric, J.-C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF.
- Arruda, A. M. S. (1983). Medicina popular: um saber e sua difusão. *Boletim da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*, 1(4), 2-5.
- Arruda, A. (2005). Pesquisa em representações sociais: a produção em 2003. In M. S. S. Menin & A. M. Shimizu (Orgs.), *Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas* (pp. 59-92). São Paulo: Casa do psicólogo.
- Beauvois, J.-L. & Joule, R.-V. (1999). A radical point of view on dissonance theory. In E. Harmon-Jones & J. Mills (Eds.), *Cognitive dissonance: progress on a pivotal theory in social psychology* (pp. 43-70). Washington, DC: American Psychological Association.
- Camargo, B. V., Wachelke, J. F. R., & Aguiar, A. (2007). Um panorama do desenvolvimento metodológico das pesquisas sobre representações sociais através de grupos de trabalho de jornadas internacionais. In A. S. P. Moreira & B. V. Camargo (Orgs.), *Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais* (pp. 181-202). João Pessoa: UFPB.
- Cruz, R. N. (2008). *A produção social do conhecimento na Psicologia Social brasileira: um estudo descritivo/exploratório a partir da revista Psicologia & Sociedade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Cruz, R. N. & Stralen, C. J. (2012). A produção do conhecimento na psicologia social brasileira: um estudo descritivo a partir da revista *Psicologia & Sociedade*, 1986-1992. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 227-239.
- Follenfant, A. & Ric, F. (2010). Behavioral rebound following stereotype suppression. *European Journal of Social Psychology*, 40(4), 774-782.
- Guisoli, A. M., Delfino, E. M., Bomfim, E. M., Guimaraes, L. P., & Queiroz, V. P. (1987). Representações sociais e manifestações artísticas: a questão da saúde e da doença mental na região de Montes Claros. *Psicologia & Sociedade*, 3(3), 54-58.
- Herzlich, C. (1969). *Santé et maladie: analyse d'une représentation sociale*. Paris: Mouton.
- Jodelet, D. (1989). *Folies et représentations sociales*. Paris: PUF.
- Jodelet, D. (2005). Vinte anos da teoria das representações sociais no Brasil. In D. C. Oliveira & P. H. F. Campos (Orgs.), *Representações sociais - uma teoria sem fronteiras* (pp. 11-21). Rio de Janeiro: Museu da República.
- Lane, S. T. M. (1984). Relato de viagem: a ida a Paris. *Boletim da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*, 2(9), 2-4.
- Lo Bianco, A. C., Almeida, S. S., Koller, S. H., & Paiva, V. (2010). A internacionalização dos programas de pós-graduação em Psicologia: perfil e metas de qualificação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(supl. 1), 1-10.
- Lo Monaco, G., Piermattéo, A., Guimelli, C., & Ernst-Vintila, A. (2011). Using black sheep effect to reveal normative stakes: the example of alcohol drinking contexts. *European Journal of Social Psychology*, 41(1), 1-5.
- Machado, M. N. M. (2001). Práticas pedagógicas da psicossociologia nos anos 60 e 70. In A. M. Jacó-Vilela, A. C. Cerezzo, & H. B. C. Rodrigues (Orgs.), *Clio-Psyché hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil* (pp. 35-40). Rio de Janeiro: Relume Dumará; FAPERJ.
- Menezes, T. A., Felipe, J. S., Silva, J. F., Sousa, T. B., & Van Stralen, C. J. (1976). Aspectos psicossociais da esquistossomose. *Ciência e Cultura*, 28(7), 683-684.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse son image et son public*. Paris: PUF.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Sá, C. P. & Arruda, A. (2000). O estudo das representações sociais no Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, 3(n. spe.), 11-31. Acesso em 10 de maio, 2016, em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/24121/21516>
- Souza, E. (1987). Notas sobre o estudo de representação social. *Psicologia & Sociedade*, 3(3), 59-61.
- Violante, M. L. V. (1984). Representações sociais da mulher. *Boletim da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*, 2(8), 6-12.

Submissão em: 15/05/2016

Revisão em: 15/07/2016

Aceite em: 03/08/2016

Julio Cesar Cruz Collares-da-Rocha é psicólogo, mestre e doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ. Pós-doutorado em Psicologia pela UFRRJ. É professor adjunto do Mestrado e da Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis.

Realiza pesquisas nas áreas de psicologia social, com ênfase na teoria das representações sociais, de psicologia comunitária e de história da Psicologia com os temas comunidade, religião, educação, políticas públicas e saúde. Endereço: Rua Benjamin Constant, 213 - 3º andar - Centro. Petrópolis/RJ, Brasil. CEP 25.610-130.

E-mail: juliorocha@gmail.com

Rafael Pecly Wolter é graduado em Psicologia pela Universidade de Paris V (Rene Descartes) (2004) e “master recherche” em Psicologia Social pela Universidade de Paris

V (Rene Descartes) (2005). Doutor em psicologia pela Université Paris Descartes, PARIS V, França. Pós-doutor em psicologia social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É atualmente professor adjunto na UNIVERSO e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Realiza pesquisas em pensamento social e formas de raciocínio, representações sociais, relações interpessoais.

E-mail: rafaelpeclywolter@gmail.com

João Wachelke é doutor em Psicologia Social e da Personalidade pela Università degli studi di Padova (Itália). Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Realiza pesquisas sobre relações entre posição social, opiniões e ideologias.

E-mail: wachelke@yahoo.com